



Caracterização dos diferentes modos de produção olerícolas na mesorregião metropolitana de Belém-PA.

Characterization of different modes of oleraceous production in the mesoregion metropolitan of Belém-PA.

MARTINS, Caick Marcelo Rosa¹; COSTA, Clark Alberto Souza²; CASANOVA, Sandro Rogério Almeida³; COLEHO, Ronielton⁴; GUSMÃO, Sergio Antônio Lopes de⁵

1 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, email: caick.marcelo@gmail.com;

2 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, email: clark.agro@hotmail.com

3 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, email: rogerio.casanova89@gmail.com

4 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, email: ronielton.c@gmail.com

5 Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, email: sergio.gusmao@ufra.edu.br

Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo

As hortaliças são plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e tratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são utilizadas na alimentação humana. O objetivo desse trabalho foi verificar as diferenças e as dificuldades entre os produtores de hortaliças da mesorregião metropolitana de Belém. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas realizadas durante visitas aos produtores de hortaliças da mesorregião. Os produtores convencionais têm como principais dificuldades a falta de assistência técnica e transporte dos produtos até os centros comerciais. Os produtores hidropônicos não tiveram problemas relevantes, já que dispunham de uma básica infraestrutura, como transportes e mão-de-obra que auxiliam na comercialização, somente o alto custo com energia elétrica foi citado como problema na produção. Os produtores orgânicos têm como principal dificuldade a falta de assistência técnica, baixa produtividade e pouca divulgação da produção local.

Palavras-chave: agricultura familiar; cultivo orgânico; hortaliças.

Abstract:

Vegetables are herbaceous plants of consistency, usually short cycle and intensive cultivation, whose edible parts are used in food. The aim of this study was to investigate the differences and difficulties between the vegetable producers of the Bethlehem metropolitan mesoregion. Data collection was done through interviews conducted during visits to producers of mesoregion greenery. Conventional producers have as main difficulties the lack of technical assistance and transport of products to the shopping centers. Hydroponic growers had no major problems, since it had a basic infrastructure, such as transport and labor, work that assist in marketing, only the high cost of electric energy was cited as a problem in production. Organic producers whose main difficulty the lack of technical assistance, low productivity and little promotion of local production.

Keywords: family agriculture; organic agriculture; vegetables.

Introdução

As hortaliças são plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e tratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são diretamente utilizadas na alimentação humana, ou seja, in natura ou com pouco processamento. Fornecem



folhas, hastes, flores, frutos, raízes e outras partes que são utilizadas na alimentação, cruas ou cozidas (AMARO et al., 2007). A preocupação com a qualidade e segurança alimentar vem crescendo nos últimos anos. Os consumidores estão levando cada vez mais em consideração os riscos que os produtos podem oferecer, pois os produtores estão usando cada vez mais insumos para aumentar sua produção e proteger contra o risco a produtividade das hortaliças, como o uso de novas técnicas e tecnologias, como as práticas higiênicas, os riscos microbiológicos, os métodos de produção, as aplicações de pesticidas, o uso da biotecnologia e várias outras inovações tecnológicas (CHINNICI; DÁMICO; PECORINO, 2002), que podem ser usados em vários tipos ou modos de produção.

No sistema convencional, é escolhida a área mais apropriada para o sistema de cultivo a ser implantado, utilizando-se de rotação ou não de culturas e sistemas considerados primitivos (corte e queima). O orgânico é um tipo de cultivo que tem como princípio os ciclos biológicos e a fertilidade natural do solo, proporcionando ao agricultor uma alternativa ao uso de recursos não renováveis e nocivos ao ambiente, a preservação das condições ambientais mantendo, assim, a sustentabilidade da produção. O hidropônico é a forma de cultivo sem uso do solo, podendo-se utilizar ou não substratos. Os nutrientes são fornecidos às plantas por meio de solução nutritiva. Este modo de produção possibilita a utilização de áreas que seriam problemáticas aos modos tradicionais de produção (solos compactados, com pouca fertilidade, com pH fora do ideal, entre outras problemáticas) (NASCIMENTO, 2014). O trabalho tem como objetivo verificar as diferenças e as dificuldades entre os produtores de hortaliças da mesorregião metropolitana de Belém nos diferentes sistemas de produção.

Metodologia

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas realizadas durante visitas aos produtores de hortaliças da região metropolitana de Belém e na Feira de Produtos Orgânicos, realizada em Belém; sendo 6 entrevistados: 3 produtores convencionais, 2 produtores orgânicos e 1 produtor hidropônico. As entrevistas foram realizadas entre os dias 26 de Outubro e 05 de Novembro de 2013, e se deu por meio de um



questionário com 10 questões, que tinham como objetivo traçar o perfil do produtor e o modo de produção utilizado. O questionário aplicado foi composto pelos seguintes itens: Origem dos produtores; Tempo de prática olerícola; Sempre cultivou do mesmo modo e opção pelo modo atual de cultivo; Quantidade de funcionários e tipos de funcionários; Quais hortaliças que são produzidas; Possui assistência técnica; Destino da produção; Outra fonte de renda; Participa de algum projeto relacionado; Dificuldades encontradas.

Depois de obtidas as informações referentes aos produtores, os dados foram analisados, interpretados e sistematizados para melhor compreensão, e posterior exposição dos mesmos de forma clara e objetiva.

Resultados e discussões

1. Sistema Convencional de Produção Olerícola

Produtor	Local	Tempo de trabalho	Produção	Destino	Mão-de-Obra	Assistência Técnica	Dificuldade
1	Areia Branca	12 Anos	Cebolinha, Cariru, Mastruz, Jambú e Coentro.	Supermercados e Atravessadores	Familiar	Sim	Transporte
2	Areia Branca	16 Anos	Chicória, Jambú, Alface e Coentro.	Supermercados e Feiras locais	Familiar	Sim	Transporte
3	Areia Branca	6 Meses	Chicória, Jambú, Alface, Coentro e Pimenta.	Supermercados	Contratada	Não	Transporte

Foram três produtores entrevistados todos do bairro Areia Branca município de Santa Izabel do Pará.

TABELA 1. Características dos produtores do Sistema convencional olerícola.

Alguns produtores utilizam agrotóxicos somente alguns pontos específicos da produção, outros utilizavam produtos agroquímicos durante todo o processo produtivo.

2. Sistema Orgânico de Produção Olerícola.

A produtora (número 4) foi entrevistada na Feira de Produtos Orgânicos, realizada em Belém. No entanto, sua propriedade fica no município de Benevides. Couve, rúcula, espinafre, alface, pimentinha, maniva e jambú são produzidos e os mais



cultivados são couve e jambu. Utilizam-se somente adubos orgânicos feitos pelos próprios produtores e mão-de-obra familiar. O destino da produção é basicamente a venda na feira de produtos orgânicos realizada sempre nos três primeiros sábados de cada mês, de forma alternada em duas praças em Belém.

As maiores dificuldades enfrentadas são: a) a logística necessária para levar produtos à feira, pois se necessita de caixas, equipamentos e transporte e b) a baixa divulgação da feira de produtos orgânicos, que caso tivesse uma maior divulgação, o público consumidor de produtos orgânicos aumentaria juntamente com a margem de lucro dos produtores.

Outra produtora entrevistada na feira de produtos orgânicos foi (número 5), que reside em Santo Antônio do Tauá e produz couve, coentro, alface, cebolinha como principais, e o jambú em menor quantidade. Utilizam-se somente de técnicas que se baseiam no cultivo orgânico, com mão-de-obra familiar e recebem assistência técnica da EMATER-PA sempre que necessária. Os produtos são vendidos somente na feira de produtos orgânicos.

As maiores dificuldades mencionadas pela entrevistada foi o transporte das olerícolas de Santo Antônio do Tauá até a feira, que é caro e necessita de uma melhor logística. Além da baixa divulgação da feira de produtos orgânicos, que, segundo a entrevistada, caso fossem mais divulgadas, as vendas aumentariam e renderia mais lucros aos produtores.

3. Sistema Hidropônico de Produção Olerícola.

A propriedade que produzia em sistema hidropônico, fica no município de Marituba localizado na Mesorregião Metropolitana de Belém. Trabalhava-se em sistema de cooperativa, Cooperativa Agrícola Santo Antônio (COOPSANT). A alface era o vegetal cultivado, com planos para a futura implantação do cultivo de jambú e agrião. A alface é comercializada em embalagem da própria cooperativa (COOPSANT) para feiras do município de Marituba e outros municípios. A mão-de-obra utilizada é a dos cooperados, com 5 famílias, ao total de 18 pessoas, que se utilizam de técnicas, preparo de soluções, acondicionamento climático dos vegetais, e manuseio do maquinário, repassados por engenheiros agrônomos no início do projeto-cooperativa. A fibra de coco era utilizada como substrato na produção de mudas de alface, utilizando-se sempre do agrotóxico, em todas as fases do cultivo.



A EMATER-PA presta assistência técnica sempre que solicitada pela cooperativa. Um dos grandes problemas enfrentados é o alto custo com energia elétrica e com a busca de recursos para melhorar as condições de cultivo.

Conclusões

Os produtores convencionais têm como principais dificuldades a falta de assistência técnica e transporte dos produtos até os centros comerciais. Os produtores hidropônicos não tiveram problemas relevantes, já que dispunham de uma básica infraestrutura, como transportes e mão-de-obra que auxiliam na comercialização, somente o alto custo com energia elétrica foi citado como problema na produção. Os produtores orgânicos têm como principal dificuldade a falta de assistência técnica, baixa produtividade e pouca divulgação da produção local.

Referências bibliográficas:

CHINNICI, G.; DÁMICO, M.; PECORINO, B. A multivariate statistical analysis on the consumers of organic products. *British Food Journal*, v. 104, n. 3, p. 187-199, 2002.

AMARO, G. B.; *Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar*. Circular Técnica nº 47. Brasília-DF, 2007.

NASCIMENTO, W. M.; *Novos rumos na produção de hortaliças*. Embrapa hortaliças. Disponível em: <<http://www.cnph.embrapa.br/public/textos/texto1.html>>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2014.